

**LEISHMANIOSE VISCERAL CANINA EM BARRA DO GARÇAS/MT**

*(CANINE VISCERAL LEISHMANIASIS AT BARRA DO GARÇAS, MT)*

**P. G. F. MARCHI<sup>1\*</sup>, J. B. SANTOS<sup>2</sup>, H. R. SILVA<sup>2</sup>, W. E. S. LUZ<sup>2</sup>**

O objetivo desta pesquisa foi avaliar a soroprevalência de leishmaniose visceral (LVC) em cães domiciliados no Município de Barra do Garças, MT. Foram coletadas amostras de sangue para diagnóstico de cães errantes e domiciliados sintomáticos e assintomáticos para LVC. As amostras de sangue dos cães foram coletadas por punção da veia cefálica, com autorização dos proprietários, em tubos de coleta a vácuo e fracionado em duas, uma para obtenção do soro para realização de ELISA, com comprovação pelo RIFI, como preconiza o Ministério da Saúde. Partindo-se dessa metodologia foram sorteados os quarteirões por cada bairro, onde em cada um destes foram coletadas amostras de sangue dos cães de casa em casa. As coletas foram realizadas independentemente de sintomas por se considerar o grande número de cães oligossintomáticos e assintomáticos. Juntamente com a colheita de sangue foi preenchido um questionário epidemiológico constando a sintomatologia e origem do cão, e os dados pessoais do proprietário, visando uma possível recolha do animal em caso de positividade. Das 1.840 amostras analisadas, 203 apresentaram sorologia positiva na prova de imunofluorescência indireta, determinando uma prevalência de 11,0 %. Os fatores de risco observados para infecção canina provavelmente sejam a permanência em ambiente peridomiciliar dos cães sororreagentes e a proximidade das residências da mata e a terrenos baldios. A região possui atividades comerciais e rurais voltadas para o garimpo e a pecuária bovina em sistema extensivo, atividades com permanente trânsito entre a região urbana e rural, propiciando a urbanização da doença e a manutenção do ciclo enzoótico. Devido ao avanço da doença no Estado de Mato Grosso e ao cão desempenhar um importante papel na epidemiologia da leishmaniose visceral urbana, observa-se a necessidade de uma vigilância epidemiológica constante, por meio de inquéritos entomológicos e sorológicos.

<sup>1</sup> \*Professora Doutora do Curso de Medicina Veterinária das Faculdades Unidas do Vale do Araguaia ([patricia@univar.edu.br](mailto:patricia@univar.edu.br))

<sup>2</sup> Aluno de Graduação do Curso de Medicina Veterinária das Faculdades Unidas do Vale do Araguaia